



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO**  
Concurso Público para provimento de cargos de  
**Analista - Área Pericial**  
**Especialidade Economia**

Caderno de Prova, Cargo 38, Tipo 001  
000000000000000000  
00001-001-001

Nº de Inscrição  
MODELO

<b>P R O V A</b>
<b>Conhecimentos Básicos</b> <b>Conhecimentos Específicos</b> <b>Estudo de Caso</b>

**INSTRUÇÕES**

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

**VOCÊ DEVE:**

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

**ATENÇÃO**

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS**

**Atenção:** As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto apresentado abaixo.

1. Os mitólogos costumam chamar de imagens de mundo certas estruturas simbólicas pelas quais, em todas as épocas, as diferentes sociedades humanas fundamentaram, tanto coletiva quanto individualmente, a experiência do existir. Ao longo da história, essas constelações de idéias foram geradas quer pelas tradições étnicas, locais, de cada povo, quer pelos grandes sistemas religiosos. No Ocidente, contudo, desde os últimos três séculos uma outra prática de pensamento veio se acrescentar a estes modos tradicionais na função de elaborar as bases de nossas experiências concretas de vida: a ciência. Com efeito, a partir da revolução científica do Renascimento as ciências naturais passaram a contribuir de modo cada vez mais decisivo para a formulação das categorias que a cultura ocidental empregará para compreender a realidade e agir sobre ela.

- Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas. Ernesto Sábató assinala com precisão que todas as vezes que se pretendeu elevar um enunciado científico à condição de dogma, de verdade final e cabal, um pouco mais à frente a própria continuidade da aplicação do método científico invariavelmente acabou por demonstrar que tal dogma não passava senão... de um equívoco. Não há exemplo melhor deste tipo de superstição que o estatuto da noção de raça no nazismo.

(Luiz Alberto Oliveira. "Valores deslizantes: esboço de um ensaio sobre técnica e poder", In **O avesso da liberdade**. Adauto Novaes (Org). São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 191)

1. No primeiro parágrafo, o autor
- (A) fornece uma descrição objetiva do modo como, ao longo da história, germinam e se desenvolvem as *imagens do mundo*, expressão emprestada aos mitólogos.
  - (B) ratifica a idéia, construída ao longo da trajetória humana, de que o pensamento científico é a via mais eficaz para o conhecimento da realidade.
  - (C) atribui a idiosincrasias culturais as distintas representações daquilo que legitimaria as práticas humanas.
  - (D) defende que as sociedades humanas, apoiadas na religião ou em mitos variados, constroem imagens para autenticar a experiência individual perante a coletiva.
  - (E) expressa sua compreensão de que, fora do âmbito racional, não há base sólida que fundamente a vida dos seres humanos.

2. Ainda sobre o primeiro parágrafo, é correto afirmar :
- (A) O emprego da conjunção *contudo* (linha 8) evidencia que o autor considera os modos tradicionais de conceber o mundo incompatíveis com a ciência, que os substitui.
  - (B) Contém, implicitamente, a idéia de que a capacidade cognitiva é conquista do mundo ocidental, principalmente nos últimos trezentos anos.
  - (C) O emprego da expressão *Com efeito* (linhas 11 e 12) colabora para a consolidação da idéia de que a observação dos fenômenos naturais foi conquista do Renascimento.
  - (D) Sustenta a idéia de que, a partir do Renascimento, as ciências desenvolveram normas práticas para a conduta humana, com respeito a valores na esfera individual ou coletiva.
  - (E) A forma verbal *empregará* (linha 15) evidencia que o autor dá como fato consumado o prestígio da ciência, do Renascimento em diante, na constituição do modo ocidental de pensar e agir.

3. No parágrafo 2,
- (A) a conjunção *Mas* (linha 17) foi empregada não para eliminar o que foi dito anteriormente, e, sim, para introduzir uma contrapartida do objeto, fruto de distinta perspectiva de análise.
  - (B) constrói-se uma relativização das conquistas da ciência, sustentada na crítica de que ela se vale de procedimentos pouco objetivos na busca da verdade.
  - (C) constata-se o caráter incontrolável das experiências científicas, implicitamente atribuído às condições de descontinuidade em que se realizam.
  - (D) a expressão *necessariamente provisórios* (linhas 18 e 19) compõe uma advertência, dirigida a filósofos, poetas e místicos, que desconsideram a objetividade na produção do saber.
  - (E) incentiva-se a luta do ser para a constante superação de suas fragilidades pessoais, advindas de sua humana condição e permanente sujeição ao erro.

4. É correto afirmar:
- (A) Infere-se do texto que os distintos discursos – religioso, filosófico, artístico, científico –, quando formalizam, cada um a seu modo, os dogmas da humanidade, na verdade estão conscientemente burlando o espírito que orienta cada específica prática.
  - (B) O texto demonstra que superstições surgem nos mais diversos campos do conhecimento, e são elas que, através do tempo, configuram o estatuto do humano.
  - (C) O texto esclarece que é uma pretensão imprópria aspirar a conquistas que, duradouras, podem acabar por se constituir em meros passos de um trajeto insuperável.
  - (D) Seria coerente com as idéias expressas no texto o seguinte comentário, suscitado pelo exemplo dado: "O nazismo, por mais assustador que seja o fato, não foi isento de racionalidade".
  - (E) No texto exprime-se o entendimento de que é comum a várias práticas de pensamento, excluindo-se o mítico, defender que o espírito humano é capaz de atingir o saber pleno.

5. É correto afirmar que

- (A) a conjunção *quer*, repetida (linhas 6 e 7), estabelece uma comparação entre os termos aproximados, indicando a superioridade de um sobre o outro.
- (B) a forma verbal *têm* (linha 17) está em conformidade com as normas gramaticais, assim como a forma verbal destacada em “Embora eles não lhe dêm razão, ela sabe que está certa”.
- (C) o emprego do sinal gráfico indicativo da crase está correto em *sujeitos à superação* (linha 19), assim como está em “Chegaram à propor um acordo, mas não foram ouvidos”.
- (D) a transposição da frase *essas constelações de idéias foram geradas quer pelas tradições étnicas (...) quer pelos grandes sistemas religiosos* (linhas 5 a 7) para a voz ativa gera a forma verbal “costumam gerar”.
- (E) o emprego de *melhor*, em *Não há exemplo melhor* (linha 30), está em conformidade com as normas gramaticais, assim como o do segmento assinalado em “Foram os exemplos mais bem escolhidos”.

6. *Ernesto Sábato assinala com precisão que todas as vezes que se pretendeu elevar um enunciado científico à condição de dogma, de verdade final e cabal, um pouco mais à frente a própria continuidade da aplicação do método científico invariavelmente acabou por demonstrar que tal dogma não passava senão... de um equívoco.*

O adequado entendimento daquilo que assinala Ernesto Sábato está expresso, de forma clara e correta, em:

- (A) É perfeito o entendimento de dogma como verdade acabada, mas tem um desvio quando a ciência prova que o enunciado está ultrapassado, anulando o dogma equivocados, o que ocorreu em todas as vezes.
- (B) Sempre que se tentou eternizar uma formulação científica, a ciência, ela mesma, desautorizou a pretensão, quando, por seus próprios instrumentos, desvelou a imperfeição daquele saber.
- (C) Verdades finais e acabadas, verdadeiros dogmas, sempre existiram, mas, sendo do universo científico, a própria ciência se incumbiu de dar continuidade, tornando obsoleto o método.
- (D) Muitas vezes houve tentativa de construir dogmas, mas se revelou impossível, porque a ciência, desenvolvendo, provou mais para frente que o enunciado científico não tinha fundamento real.
- (E) É freqüente ver o que a continuidade faz, pois a ciência, responsável pelo método, mostra o erro dos dogmas que, antes precisos, acabam invariavelmente provocando equívocos, como universalmente demonstrado.

**Atenção:** As questões de números 7 a 15 referem-se ao texto apresentado abaixo.

1. Os vadios eram um grupo infrator caracterizado, antes de mais nada, por sua forma de vida. Era o fato de não fazerem nada, ou de nada fazerem de forma sistemática, que os tornava suspeitos ante a parte bem organizada da sociedade. Por não terem laços – a família, domicílio certo, vínculo empregatício –, constituíam um grupo fluido e indistinto, difícil de controlar e até mesmo de enquadrar. Passados os primeiros tempos dos descobertos auríferos, quando, como disse o jesuíta Antonil, os arraiais foram “móveis como os filhos de Israel no deserto”, a itinerância passou a ser cada vez mais tolerada. Em 1766 surge contra os vadios das Minas a primeira investida oficial de que se tem notícia: uma carta régia dirigida em 22 de julho ao governador Luís Diogo Lobo da Silva, e incisiva na condenação da itinerância de vadios e da forma peculiar de vida que escolhiam. Tais homens, dizia o documento, vivem separados do convívio da sociedade civil, enfiados nos sertões, em domicílios volantes, ou seja, sem residência fixa. Isto não podia ser tolerado, e deveriam passar a viver em povoações que tivessem mais de cinquenta casas e o aparelho administrativo de praxe nas vilas coloniais: juiz ordinário, vereadores etc. Uma vez estabelecidos, ser-lhes-iam distribuídas terras adjacentes ao povoado para que as cultivassem, e os que assim não procedessem seriam presos e tratados como salteadores de caminhos e inimigos comuns.

(Laura de Mello e Souza. “Tensões sociais em Minas na segunda metade do século XVIII”, In **Tempo e história**, org. Aduato Novaes. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal da Cultura, 1992. p. 358-359)

7. No texto, o autor

- (A) põe em foco um determinado estrato social, particularizando uma tentativa de disciplinamento oficial.
- (B) desenvolve considerações minuciosas a respeito do tema central de seu discurso: a carta de Luís Diogo Lobo da Silva.
- (C) narra um específico episódio ocorrido em Minas, tomado como exemplo do que se pode esperar da ação de grupo de infratores.
- (D) lança hipóteses sobre as causas de um determinado comportamento social, depois de caracterizá-lo a partir da teoria de pesquisadores, religiosos ou não.
- (E) toma os dados de pesquisa histórica como apoio para expressar e justificar o seu próprio juízo de valor acerca de infratores.

8. Considere as afirmações que seguem sobre a organização do texto.

- I. No processo de argumentação, o autor valeu-se de testemunho autorizado.
- II. A fala do jesuíta constitui argumento para a consolidação da idéia de que *a itinerância passou a ser cada vez mais tolerada*.
- III. A data de 1766 foi citada como comprovação explícita de que o rei era realmente signatário da carta.

Está correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

9. Observado o contexto, está corretamente entendida a seguinte expressão do texto:

- (A) *nada fazerem de forma sistemática* – nada produzirem de modo tecnicamente plausível.
- (B) *um grupo fluido e indistinto* – um conglomerado espontâneo e informal.
- (C) *difícil de controlar e até mesmo de enquadrar* – não passível de organizar e mesmo dominar.
- (D) *Passados os primeiros tempos dos descobertos auríferos* – esgotadas as primeiras jazidas de ouro.
- (E) *forma peculiar de vida que escolhiam* – singular maneira que se concediam de estar no mundo.

10. Em 1766 surge contra os vadios das Minas a primeira investida oficial de que se tem notícia.

Considerado o contexto, uma outra redação para o segmento destacado acima, que está correta e que não prejudica o sentido original, é:

- (A) cuja existência se conhece.
- (B) da qual a notícia foi dada.
- (C) que a notícia foi veiculada.
- (D) na qual se tem o registro.
- (E) de que a notícia chegou até nós.

11. Observadas as 8 linhas iniciais do texto, é correto afirmar:

- (A) A expressão *por sua forma de vida* constitui uma explicação.
- (B) No segmento *Era o fato de não fazerem nada, ou de nada fazerem de forma sistemática*, a conjunção *ou* introduz uma retificação do que se afirmou anteriormente.
- (C) Em *que os tornava suspeitos*, o deslocamento do pronome destacado para depois do verbo atenderia ao que a gramática aconselha como preferência.
- (D) A preposição *ante* equivale a “versus”.
- (E) Como em *fluido*, a grafia do particípio do verbo “imbuir” não admite o acento, estando, portanto, correta a forma “imbuído”.

12. Considerando as linhas 8 a 16, é correto afirmar:

- (A) Em *como disse o jesuíta*, *como* equivale a “mediante”.
- (B) Em *“móveis como os filhos de Israel no deserto”*, as aspas indicam que a frase deve ser entendida em sentido figurado.
- (C) O emprego da palavra *arraiais* contribui para a produção do sentido de “morada provisional” tratado no fragmento.
- (D) No segmento *a itinerância passou a ser cada vez mais tolerada*, a expressão *passou a ser* é a que exprime a idéia de progressão.
- (E) Os dois-pontos introduzem uma citação.

13. *Tais homens, dizia o documento, vivem separados do convívio da sociedade civil, enfiados nos sertões, em domicílios volantes, ou seja, sem residência fixa. Isto não podia ser tolerado, e deveriam passar a viver em povoações que tivessem mais de cinqüenta casas e o aparelho administrativo de praxe nas vilas coloniais: juiz ordinário, vereadores etc.*

Observado o contexto, é correto afirmar que, no fragmento acima,

- (A) a expressão *sociedade civil* equivale a “conjunto de todos os membros que constituem o tecido social, unidos em torno de idéias, pactos e acordos, sem hegemonia nem exclusão de nenhum grupo”.
- (B) a voz do autor mistura-se à voz do remetente da carta, como o comprova o emprego, respectivamente, das formas verbais *podia* e *vivem*.
- (C) a expressão *ou seja* introduz uma explicação, obrigatória para a compreensão do documento, visto que *domicílios volantes* constitui uma incompatibilidade em termos, sem possibilidade de conciliação.
- (D) o emprego da expressão *de praxe* evidencia que, na carta, buscava-se neutralizar qualquer tom que pudesse ser entendido como intimidação.
- (E) a oração *deveriam passar a viver em povoações* expressa uma suposição.

14. *Uma vez estabelecidos, ser-lhes-iam distribuídas terras adjacentes ao povoado para que as cultivassem, e os que assim não procedessem seriam presos e tratados como salteadores de caminhos e inimigos comuns.*

Sobre o que se tem no período acima transcrito, é correto afirmar:

- (A) A expressão *uma vez* comunica a mesma idéia que o segmento destacado exprime em “Uma vez que ele se curou, não precisa mais de cuidados médicos”.
- (B) O termo destacado em *os que assim não procedessem* refere-se à ação de optar por ser estabelecido.
- (C) A gramática prescreve que o vocábulo *adjacentes* seja assim separado em sílabas: “a - dja - cen - tes”.
- (D) Há um subentendido no fragmento: no século XVIII, os *vadios* recebiam tratamento diferenciado em relação a outros grupos considerados infratores.
- (E) Em *tratados como salteadores*, o termo destacado está empregado com o mesmo valor que se nota em “Como cheira bem a sua caldeirada!”.

<p>15. <i>Uma vez estabelecidos, ser-lhes-iam distribuídas terras adjacentes ao povoado para que as cultivassem.</i></p> <p>Uma outra redação para o segmento destacado acima, que, clara e correta, não prejudica o sentido original é:</p> <p>(A) sendo-lhes divididas as terras pertencentes ao povoado, poderiam cultivá-las.</p> <p>(B) com o objetivo de que tornassem produtivas, receberiam, entre eles, as terras próximo à vila.</p> <p>(C) eles seriam aquinhoados com áreas contíguas à vila, a fim de que as lavrassem.</p> <p>(D) compartilhariam entre si glebas em anexo ao povoado, de modo que beneficiassem.</p> <p>(E) salvo se lavrassem, receberiam por distribuição áreas incorporadas ao povoado.</p>	<p>18. A frase em que a forma destacada está apropriada às normas gramaticais é:</p> <p>(A) Congregou-<u>os</u> o mesmo sincero desejo de fazer algo relevante pela comunidade.</p> <p>(B) Quem disse que ele <u>constroe</u> toda essa argumentação sem apoio de advogados?</p> <p>(C) Isso não é pertinente <u>com</u> os fins a que você visa com seu projeto.</p> <p>(D) Eles enganam-se a si próprios, persuadidos <u>que</u> tudo está sendo feito em busca da paz.</p> <p>(E) Espero que ele <u>medie</u> a reunião com a isenção de espírito de que todos necessitamos.</p>
<p>16. A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto é:</p> <p>(A) Vossa Senhoria, senhor Ministro, poderéis me receber amanhã em audiência, para que lhe entregue pessoalmente meu projeto?</p> <p>(B) Ele é ambidestro, sabe até desenhar com ambas mãos, mas jamais quiz colocar sua habilidade em evidência.</p> <p>(C) Queria sair com nós três, não sei bem por quê; talvez haja assuntos sobre os quais ela queira nos colocar a par.</p> <p>(D) Essas pinturas são consideradas as maiores obras-de-artes do período, mas nada tem haver com a temática que você quer estudar.</p> <p>(E) Ela vivia dizendo “Eu mesmo desenho meu futuro”, mas essa era uma forma dela ocultar sua relação mau resolvida com os pais.</p>	<p>19. A frase que está corretamente redigida é:</p> <p>(A) Naquele ambiente taciturno, é como se, a cada passo, descobrimos uma possibilidade longínqua de sair ilesos.</p> <p>(B) Acompanhei os noticiários, e, pelo o que está se vendo, muitos não chegarão onde desejam no horário previsto.</p> <p>(C) Aquele era o hotel onde costumava freqüentar durante o período que não conhecia problemas financeiros.</p> <p>(D) Os detalhes eram tão minuciosamente apresentados, que o leitor chega ter acesso até a informação de qual das mãos segurava a taça de champanhe.</p> <p>(E) A maneira como os bilhetes foram escritos não deixará dúvidas acerca do que deve ser feito, sob a responsabilidade seja de quem for.</p>
<p>17. A frase que está pontuada de acordo com os preceitos da gramática é:</p> <p>(A) Mas é preciso ver nos textos, como o autor apresenta a relação de conciliação essencial entre a consciência cristã; e as práticas de eficácia temporal.</p> <p>(B) Pois bem: se ele não os induziu a responderem, o que desejava que fosse respondido; o que é que ele fez?</p> <p>(C) Basta então, que se conheçam as normas de organização social do período para que sejam compreendidas, em suas minúcias os atritos delas decorrentes.</p> <p>(D) As histórias relatadas nos seus romances iniciais – que se distinguem, sensivelmente, dos relatos mais recentes – são, na sua maioria, fruto da influência da cultura irlandesa.</p> <p>(E) A ação deles é, portanto, embora pouco divulgada, digna de reconhecimento, dos que os apoiaram nas mais diversas, circunstâncias.</p>	<p>20. A concordância está totalmente de acordo com a norma padrão da língua em:</p> <p>(A) Acredito que as orientações dele, porque parecem pouco claro, não terão de serem seguidas antes de um esclarecimento maior.</p> <p>(B) Considerou digna de ser encaminhada a julgamento dos avaliadores a última versão do projeto-piloto, pois, se podem existir fragilidades, elas certamente hão de ser mínimas.</p> <p>(C) Elas se consideraram responsável pelo erro e julgaram legítimo as cobranças que lhe serão feitas de agora em diante.</p> <p>(D) Dado as contingências do momento, os diretores houveram por bem atender aos prazos, e prometeram reavaliar, tanto quanto fossem, as demais exigências do contrato.</p> <p>(E) Devem fazer mais de três meses que não os vejo; tantos dias de afastamento poderia ser entendido como descaso, mas quero dizer que lhes dedico muito afeto.</p>

**Instruções:** Para responder às questões de números 21 a 25 considere as informações abaixo.

**OBJETIVO:**

O Ministério Público do Governo Federal de um país deseja modernizar seu ambiente tecnológico de informática. Para tanto irá adquirir equipamentos de computação eletrônica avançados e redefinir seus sistemas de computação a fim de agilizar seus processos internos e também melhorar seu relacionamento com a sociedade.

**REQUISITOS PARA ATENDER AO OBJETIVO:**

(Antes de responder às questões, analise cuidadosamente os requisitos a seguir, considerando que estas especificações podem ser adequadas ou não).

§1º – Cadastros recebidos por intermédio de anexos de mensagens eletrônicas deverão ser gravados em arquivos locais e identificados por ordem de assunto, data de recebimento e emitente, para facilitar sua localização nos computadores.

§2º – Todos os documentos eletrônicos oficiais deverão ser identificados com o timbre federal do Ministério que será capturado de um documento em papel e convertido para imagem digital.

§3º – A intranet será usada para acesso de toda a sociedade aos dados ministeriais e às pesquisas por palavra-chave, bem como os diálogos eletrônicos serão feitos por ferramentas de chat.

§4º – Os documentos elaborados (digitados) no computador (textos) não podem conter erros de sintaxe ou ortográficos.

§5º – Todas as planilhas eletrônicas produzidas deverão ter as colunas de valores totalizadas de duas formas: total da coluna (somatório) e total acumulado linha a linha, quando o último valor acumulado deverá corresponder ao somatório da coluna que acumular. Exemplo:

.....	A	B
1	do mês	acumulado
2	3	3
3	18	21
4	4	25
5	2	27
6	27	

21. Considere os seguintes dispositivos:

- I. impressora multifuncional;
- II. pen drive;
- III. scanner;
- IV. impressora a laser.

Em relação à captura referenciada nos requisitos especificados no §2º, é INCORRETO o uso do que consta SOMENTE em

- (A) II.
- (B) IV.
- (C) I e III.
- (D) II e IV.
- (E) I, III e IV.

22. Para atender aos requisitos especificados no §1º é preciso saber usar ferramentas de

- (A) e-mail e que é possível organizar Pastas dentro de Pastas e Arquivos dentro de Pastas.
- (B) chat e que é possível organizar Pastas dentro de Pastas e Arquivos dentro de Arquivos.
- (C) browser e que é possível organizar Pastas dentro de Pastas, mas não Arquivos dentro de Pastas.
- (D) e-mail e que é possível organizar Pastas dentro de Arquivos e Arquivos dentro de Pastas.
- (E) busca e que é possível organizar Arquivos dentro de Pastas, mas não Pastas dentro de Pastas.

23. Considere os Quadros 1 e 2 abaixo e os requisitos especificados no §3º.

Quadro 1	
I	II
adequado	inadequado

Quadro 2		
a	b	c
intranet	pesquisa por palavra chave	chat

Quanto ao uso das especificações dos requisitos, a relação apresentada nos quadros é correta entre

- (A) I-a – I-b – II-c.
- (B) I-a – II-b – I-c.
- (C) II-a – I-b – II-c.
- (D) II-a – II-b – II-c.
- (E) II-a – II-b – I-c.

24. Considere os dados da planilha eletrônica exemplificada no §5º. Está correta a fórmula inserida em B3 e pronta para ser propagada para B4 e B5 se for igual a

- (A) =B3+A2.
- (B) =B\$2+A3.
- (C) =B2+A3.
- (D) =B2+A2.
- (E) =B2+A\$3.

25. Considerando o ambiente Microsoft, o requisito especificado no §4º quer dizer ao funcionário que, para auxiliá-lo na tarefa de verificação e correção, ele deve

- (A) usar a configuração de página do editor de textos.
- (B) acionar uma função específica do editor de textos.
- (C) usar a ferramenta de edição do organizador de arquivos.
- (D) usar a correção ortográfica do organizador de arquivos.
- (E) acionar a formatação de página do editor de textos.

<p>26. O Procurador da República que ingressou no Ministério Público Federal no ano de 2002 poderá</p> <p>(A) exercer cargo ou função de direção nas entidades de ensino público.</p> <p>(B) receber custas processuais nas ações civis públicas.</p> <p>(C) exercer cumulativamente o cargo de Secretário de Estado.</p> <p>(D) participar de conselhos, comissões ou organismos estatais.</p> <p>(E) participar de sociedade comercial como quotista ou acionista.</p>	<p>29. De acordo com o disposto na Lei de Improbidade Administrativa, é correto afirmar que</p> <p>(A) o ato de improbidade administrativa que importe em enriquecimento ilícito pressupõe, necessariamente, a comprovação de efetivo dano econômico ao erário público.</p> <p>(B) o agente público que dolosamente auferir vantagem patrimonial indevida em razão do exercício do cargo responde de forma objetiva por ato de improbidade administrativa.</p>
<p>27. Nos termos da Lei Complementar nº 75/93, e com relação aos órgãos do Ministério Público Federal, observe as seguintes afirmações:</p> <p>I. O Colégio de Procuradores da República, presidido pelo Procurador-Geral da República, é integrado por todos os membros da carreira em atividade do Ministério Público Federal.</p> <p>II. O Corregedor-Geral será nomeado pelo Procurador-Geral da República, dentre os Subprocuradores-Gerais da República integrantes de lista triplíce elaborada pelo Conselho Superior, para mandato de dois anos, admitida uma recondução.</p> <p>III. O Conselho Superior do Ministério Público Federal, órgão de execução do Ministério Público Federal, será presidido pelo Subprocurador-Geral da República mais antigo.</p> <p>IV. Os Subprocuradores-Gerais da República atuarão junto ao Supremo Tribunal Federal por delegação do Procurador-Geral da República.</p> <p>Está correto o que se afirma SOMENTE em</p> <p>(A) I e II.</p> <p>(B) II e III.</p> <p>(C) III e IV.</p> <p>(D) I, II e IV.</p> <p>(E) I, III e IV.</p>	<p>(C) é irrelevante a aprovação das contas pelo Tribunal de Contas para a caracterização do ato de improbidade administrativa.</p> <p>(D) o funcionário público que, conduzindo veículo oficial, em atividade oficial, por imprudência, acabe gerando uma colisão com um particular, responde por ato de improbidade lesivo ao patrimônio público.</p> <p>(E) há a necessidade da ocorrência de qualquer vantagem por parte do agente que dolosamente gerar prejuízo concreto ao erário público.</p> <p>30. Quanto à posse e ao exercício do cargo do servidor público civil da União, é correto que:</p> <p>(A) Ao tomar posse, em cargo de provimento efetivo ou em comissão, ficará sujeito a estágio probatório pelo prazo de 12 (doze) meses, computando-se eventual período de afastamento por motivo de doença.</p> <p>(B) Empossado em cargo público, deverá entrar em exercício no prazo de 30 (trinta) dias, contados da nomeação.</p>
<p>28. Segundo o disposto na Lei nº 9.784/99, a decisão administrativa ilegal poderá ser impugnada por meio de recurso que</p> <p>(A) deverá ser interposto, salvo disposição legal em contrário, no prazo de 15 (quinze) dias, contado a partir da ciência ou divulgação oficial da decisão recorrida.</p> <p>(B) será dirigido à autoridade que proferiu a decisão, a qual, se não a reconsiderar no prazo de 5 (cinco) dias, o encaminhará à autoridade superior.</p> <p>(C) deverá ser decidido no prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias, a partir do recebimento dos autos pelo órgão competente.</p> <p>(D) terá, como regra, efeito suspensivo e dependerá de caução em dinheiro.</p> <p>(E) tramitará no máximo por duas instâncias administrativas, salvo disposição legal diversa.</p>	<p>(C) A posse ocorrerá no prazo de até 15 (quinze) dias contados do ato que o julgou apto física e mentalmente para o exercício do cargo.</p> <p>(D) O prazo para entrar em exercício é de 45 (quarenta e cinco) dias, contados da posse, no caso de função de confiança.</p> <p>(E) O servidor que deva ter exercício em outro Município, em razão de ter sido removido terá, no mínimo, 10 (dez) e, no máximo, 30 (trinta) dias de prazo contados da publicação do ato, para a retomada do efetivo desempenho das atribuições do cargo, incluído nesse prazo o tempo necessário para o deslocamento para a nova sede.</p>

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

<p>31. A curva de possibilidades de produção de uma economia</p> <p>(A) tem sua concavidade voltada para cima.</p> <p>(B) implica que os custos de transformação de um produto em outro são decrescentes.</p> <p>(C) expressa os desejos da sociedade em consumir dois bens alternativos.</p> <p>(D) implica que o aumento da produção de um bem só é possível às expensas da redução da produção do outro.</p> <p>(E) baseia-se na hipótese de que a quantidade de fatores de produção é variável no curto prazo.</p>	<p>36. Quanto à função demanda, é correto afirmar:</p> <p>(A) uma diminuição do preço do bem, tudo mais constante, implicará aumento no dispêndio do consumidor com o bem, se a demanda for elástica em relação a variações no preço desse bem.</p> <p>(B) se essa função for representada por uma linha reta paralela ao eixo dos preços, a elasticidade-preço da demanda será infinita.</p> <p>(C) se essa função for representada por uma linha reta negativamente inclinada, o coeficiente de elasticidade-preço será constante ao longo de toda essa reta.</p> <p>(D) se a demanda for absolutamente inelástica com relação a modificações no preço do bem, a função demanda será representada por uma reta paralela ao eixo das quantidades.</p> <p>(E) uma diminuição do preço do bem deixará inalterada a quantidade demandada do bem, a menos que também seja diminuída a renda nominal do consumidor.</p>
<p>32. No modelo de crescimento de Solow, o formulador da Política Econômica do Governo deve ter como objetivo, no estado estacionário,</p> <p>(A) maximizar o nível de produção por trabalhador.</p> <p>(B) minimizar o desemprego.</p> <p>(C) maximizar o consumo por trabalhador.</p> <p>(D) maximizar a renda por trabalhador.</p> <p>(E) maximizar a poupança por trabalhador.</p>	<p>37. Pode-se dizer que o efeito-substituição entre bens normais corresponde ao fato de o consumidor</p> <p>(A) aumentar a quantidade adquirida do bem cujo preço decresce em relação ao preço de outro bem.</p> <p>(B) ter sua renda aumentada, sem alteração no preço relativo entre os bens.</p> <p>(C) aumentar a quantidade adquirida do bem cujo preço se eleva em relação ao preço de outro bem.</p> <p>(D) reduzir a quantidade adquirida do bem cujo preço decresce em relação ao preço de outro bem.</p> <p>(E) ter sua renda reduzida, sem alteração no preço relativo entre os bens.</p>
<p>33. Uma firma, ao produzir determinado bem, emite poluentes que prejudicam a produção de outras empresas. Caso a livre negociação entre as partes não seja capaz de garantir que o nível de emissão de poluentes seja eficiente, o governo pode induzi-la a produzir a quantidade socialmente ótima, impondo um imposto sobre unidade emitida de poluição que seja igual</p> <p>(A) ao custo médio social.</p> <p>(B) à diferença entre os custos marginais social e da firma.</p> <p>(C) ao custo marginal da firma.</p> <p>(D) ao custo marginal social.</p> <p>(E) à soma dos custos marginais social e da firma.</p>	<p>38. Em relação à elasticidade-preço da demanda, é correto afirmar que</p> <p>(A) quanto maior o número de substitutos do bem, sua demanda tende a ser menos elástica.</p> <p>(B) se a demanda for inelástica, a variação percentual da quantidade procurada é maior, em módulo, que a do preço de mercado.</p> <p>(C) se a curva de demanda do bem for linear, a elasticidade-preço é constante qualquer que seja o preço de mercado.</p> <p>(D) quanto maior a essencialidade do bem para o consumidor, mais elástica será sua demanda.</p> <p>(E) se a demanda for elástica, um aumento do preço de mercado tenderá a reduzir a receita total dos produtores.</p>
<p>34. A demanda de um bem normal num mercado de concorrência perfeita é função decrescente</p> <p>(A) do número de demandantes do bem.</p> <p>(B) do preço dos insumos utilizados em sua fabricação.</p> <p>(C) do preço do bem complementar.</p> <p>(D) do preço do bem substituto.</p> <p>(E) da renda dos consumidores.</p>	<p>39. A participação dos gastos do bem X no orçamento das famílias tende a diminuir quando a renda dos consumidores aumenta. Logo, pode-se concluir, com certeza, que a elasticidade-renda da demanda do bem X é</p> <p>(A) negativa e maior que 1, em módulo.</p> <p>(B) negativa e menor que 1, em módulo.</p> <p>(C) igual a 1.</p> <p>(D) menor que 1.</p> <p>(E) positiva e maior que 1.</p>
<p>35. O deslocamento para a esquerda da curva de oferta de um bem num mercado de concorrência perfeita pode ser ocasionado, tudo o mais constante, por</p> <p>(A) uma diminuição do preço do bem substituto.</p> <p>(B) um aumento do número de consumidores do bem.</p> <p>(C) um aumento do preço do bem complementar.</p> <p>(D) uma redução dos preços dos insumos utilizados em sua fabricação.</p> <p>(E) um aumento da tributação indireta.</p>	



<p>40. Em um mercado de concorrência perfeita, caso seja instituído um tributo específico sobre a venda de um bem, cuja demanda seja totalmente inelástica, seu ônus será</p> <p>(A) parcialmente suportado pelos produtores.</p> <p>(B) integralmente suportado pelos produtores.</p> <p>(C) dividido em partes iguais entre produtores e consumidores.</p> <p>(D) parcialmente repassado aos consumidores.</p> <p>(E) integralmente suportado pelos consumidores.</p>	<p>44. A demanda pelo produto fabricado por um monopolista é dada pela função inversa <math>P = 4.000 - 20 Q_d</math>, onde <math>P =</math> preço e <math>Q_d =</math> quantidade demandada. A sua função de custo total (CT) é <math>CT = 2.000 + 100 Q + 10 Q^2</math>, onde <math>Q =</math> quantidade produzida. A quantidade produzida que maximiza o lucro do monopolista é</p> <p>(A) 100</p> <p>(B) 95</p> <p>(C) 92</p> <p>(D) 85</p> <p>(E) 65</p>
<p>41. Na função de produção, no curto prazo, a produtividade marginal dos fatores de produção</p> <p>(A) é sempre positiva.</p> <p>(B) é maior que a produtividade média.</p> <p>(C) pode ser negativa.</p> <p>(D) diminui, atinge um mínimo e depois aumenta.</p> <p>(E) é crescente quando a produtividade média é crescente.</p>	<p>45. Algumas companhias americanas, monopolistas no fornecimento de serviços de energia elétrica, ao contrário das brasileiras, cobram tarifas mais baixas à medida que o consumo do cliente aumenta. O objetivo dessas empresas com essa prática é</p> <p>(A) captar uma parcela do excedente do consumidor.</p> <p>(B) praticar discriminação de preços de terceiro grau.</p> <p>(C) reduzir seu ônus tributário relativo aos impostos sobre a renda.</p> <p>(D) regular sua participação no mercado.</p> <p>(E) evitar a acusação de práticas abusivas de poder de monopólio.</p>
<p>42. No curto prazo, ao se comparar o comportamento da curva de produtividade marginal do único fator variável com a correspondente curva de custo marginal da empresa, assumindo-se que o preço dos fatores de produção é constante, pode-se dizer que:</p> <p>(A) elas não apresentam nenhuma relação quanto à forma.</p> <p>(B) quando uma delas cresce, a outra é decrescente.</p> <p>(C) elas sempre se apresentam igualmente decrescentes.</p> <p>(D) quando uma delas cresce, a outra também é crescente.</p> <p>(E) elas sempre se apresentam igualmente crescentes.</p>	<p>46. Caracteriza um bem público:</p> <p>(A) Consumo não rival.</p> <p>(B) Princípio da exclusão.</p> <p>(C) Deseconomias de escala na produção.</p> <p>(D) Preferências não reveladas.</p> <p>(E) Externalidades negativas.</p>
<p>43. A função do custo total de produção (CT) de um determinado bem X, numa firma que opera em mercado de concorrência perfeita, é dada por <math>CT = 30 q^2 + 300</math>, onde <math>q</math> representa a quantidade produzida do bem. Se o preço de equilíbrio do bem X no mercado for 1.500, para maximizar seu lucro, a firma deverá produzir, em unidades, no período de tempo a que se refere a função custo total:</p> <p>(A) 50</p> <p>(B) 40</p> <p>(C) 35</p> <p>(D) 30</p> <p>(E) 25</p>	<p><u>Instruções:</u> Utilize as seguintes informações, e somente elas, para responder às questões de números 47 e 48.</p> <p>Importações de bens e serviços não fatores ..... 1.700</p> <p>Consumo final..... 6.900</p> <p>Variação de estoques..... 900</p> <p>Formação bruta de capital fixo..... 2.800</p> <p>Renda líquida recebida do exterior ..... 100</p> <p>Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes ..... 300</p> <p>47. O valor das exportações de bens e serviços corresponde a</p> <p>(A) 1.200</p> <p>(B) 1.300</p> <p>(C) 1.400</p> <p>(D) 1.500</p> <p>(E) 1.600</p>

<p>48. O Produto Interno Bruto dessa economia é</p> <p>(A) 9.900</p> <p>(B) 10.000</p> <p>(C) 10.100</p> <p>(D) 10.200</p> <p>(E) 10.300</p>	<p>52. Se a função LM for infinitamente elástica em relação à taxa de juros e a economia apresentar taxa de desemprego acima da taxa natural, uma medida de política econômica recomendada para aumentar a renda de equilíbrio é:</p> <p>(A) aumento da oferta monetária.</p> <p>(B) redução da taxa de juros da economia.</p> <p>(C) valorização da taxa de câmbio.</p> <p>(D) redução da tributação.</p> <p>(E) diminuição dos gastos do governo.</p>
<p>49. No modelo keynesiano de determinação do equilíbrio do produto, onde o consumo agregado é uma função linear e crescente da renda, é correto afirmar que:</p> <p>(A) o produto estará em equilíbrio quando o investimento for igual à poupança realizada.</p> <p>(B) um aumento nos impostos tem maior poder de diminuir o produto de equilíbrio que igual contração nos gastos do governo, tudo o mais constante.</p> <p>(C) a propensão média a consumir é maior que a propensão marginal a consumir, se o consumo autônomo for positivo.</p> <p>(D) a estabilidade do equilíbrio requer propensão marginal a consumir maior que 1.</p> <p>(E) o multiplicador das exportações é maior que o multiplicador do investimento.</p>	<p>53. As Necessidades de Financiamento do Setor Público (NFSP), no conceito nominal, corresponde à soma algébrica</p> <p>(A) da variação da base monetária com as variações da dívida pública interna e externa.</p> <p>(B) do investimento público com a poupança privada e com a poupança do resto do mundo.</p> <p>(C) da poupança interna com a poupança externa.</p> <p>(D) da variação dos meios de pagamento com o serviço da dívida pública no conceito operacional.</p> <p>(E) das variações da dívida pública interna e externa.</p>
<p>50. No modelo keynesiano simples para uma economia aberta e com governo, em que o investimento, a tributação, os gastos do governo e as exportações são autônomos, as propensões marginais a poupar e a importar são 0,25 e 0,15, respectivamente. Supondo que o nível de investimento aumente em 40, a renda também será aumentada em:</p> <p>(A) 500</p> <p>(B) 400</p> <p>(C) 267</p> <p>(D) 160</p> <p>(E) 100</p>	<p><u>Instruções:</u> Utilize as seguintes informações, e somente elas, para responder as questões de números 54 e 55.</p> <p>Papel-moeda em circulação..... 1.400</p> <p>Depósitos a vista do público nos bancos comerciais..... 11.900</p> <p>Depósitos compulsórios dos bancos comerciais no Banco Central ..... 4.100</p> <p>Caixa, em moeda corrente, dos bancos comerciais..... 100</p> <p>Papel-moeda em poder do público..... 1.300</p> <p>54. A base monetária corresponde a</p> <p>(A) 5.500</p> <p>(B) 5.400</p> <p>(C) 5.300</p> <p>(D) 5.200</p> <p>(E) 4.200</p>
<p>51. No modelo IS-LM para uma economia fechada, o efeito de uma política fiscal contracionista praticada pelo Governo é:</p> <p>(A) aumento da taxa de juros e da renda real de equilíbrio.</p> <p>(B) aumento da taxa de câmbio e da taxa de juros.</p> <p>(C) diminuição da taxa de juros e da renda real de equilíbrio.</p> <p>(D) diminuição da taxa de juros e aumento da renda real de equilíbrio.</p> <p>(E) diminuição da renda real de equilíbrio e aumento da taxa de juros.</p>	<p>55. O multiplicador dos meios de pagamento é</p> <p>(A) 2,0</p> <p>(B) 2,1</p> <p>(C) 2,3</p> <p>(D) 2,4</p> <p>(E) 2,5</p>

56. Para promover um aumento da liquidez da economia, o Banco Central deve
- (A) desvalorizar a taxa de câmbio.
  - (B) resgatar títulos públicos.
  - (C) aumentar a taxa de desconto.
  - (D) aumentar a taxa do depósito compulsório.
  - (E) diminuir a meta de inflação.

57. São dadas as seguintes transações de um país com o exterior:

Amortizações de empréstimos recebidos .....	300
Juros pagos ao exterior .....	200
Exportação de mercadorias (FOB) recebidas à vista.....	600
Fretes líquidos recebidos do exterior.....	120
Donativos recebidos em mercadorias .....	40
Importação de mercadorias (FOB) pagas à vista.....	470
Empréstimos líquidos recebidos .....	140
Investimentos líquidos recebidos .....	230

Considerando-se apenas essas informações, pode-se concluir que o saldo de transações correntes do país foi

- (A) positivo e igual a 240.
- (B) positivo e igual a 50.
- (C) nulo.
- (D) negativo e igual a 40.
- (E) negativo e igual a 80.

58. No Balanço de Pagamentos,

- (A) se o saldo de transações correntes for positivo, há exportação de poupança interna.
- (B) a soma algébrica do saldo de transações correntes com os da conta financeira e de capital é nula.
- (C) se o saldo de transações correntes for negativo, a poupança do resto do mundo é negativa também.
- (D) se o saldo da balança comercial for negativo, há transferência líquida de recursos para o exterior.
- (E) os lucros reinvestidos no país não afetam o volume das reservas internacionais.

59. A valorização da taxa de câmbio, no Brasil,

- (A) favorece a entrada de capitais externos.
- (B) eleva os termos de troca.
- (C) torna as importações mais baratas.
- (D) diminui a dívida externa em dólar.
- (E) é neutra em relação à taxa de inflação.

60. A adesão ao Mercado Comum do Sul implica para os países membros,

- (A) harmonização das políticas macroeconômicas.
- (B) tarifa externa comum, respeitada a lista de exceções.
- (C) manutenção *sine die* das tarifas no comércio intrazona.
- (D) livre circulação de bens e serviços, mas não de fatores de produção.
- (E) taxas de câmbio convergentes.

### ESTUDO DE CASO

Instruções: Para responder às questões de números 61 a 65 considere as informações a seguir.

Uma empresa especializada em trabalhos econometrícos foi contratada para estimar a demanda e a oferta do produto X para o sindicato das empresas produtoras do bem.

As funções estimadas, todas estatisticamente significantes, foram:

$$Q_d = 0,05 Y - 30 P_x + 20 P_z$$

$$Q_o = - 6.000 + 50 P_x$$

Onde:

$Q_d, Q_o$  = quantidade demandada e quantidade ofertada do bem X, respectivamente.

$P_x$  = preço do bem X

$P_z$  = preço do bem Z

$Y$  = renda dos consumidores

61. Pode-se concluir, em vista dos dados da função demanda, que o bem Z é:

- (A) Complementar de X.
- (B) Inferior.
- (C) Substituto de X.
- (D) Independente de X.
- (E) Superior.

Atenção: Para responder às questões de números 62 a 65, assuma que o preço de mercado de Z seja 100 e que de Y seja 200.000.

62. A elasticidade-preço da demanda de X, se o preço de equilíbrio de mercado dele fosse 200, é igual a

- (A) 2,0
- (B) 1,5
- (C) 1,2
- (D) 1,0
- (E) 0,6

<p>63. O mercado de X estará em equilíbrio quando:</p> <p>(A) <math>P_x = 75</math> e <math>Q_x = 9.750</math></p> <p>(B) <math>P_x = 150</math> e <math>Q_x = 7.500</math></p> <p>(C) <math>P_x = 200</math> e <math>Q_x = 6.000</math></p> <p>(D) <math>P_x = 220</math> e <math>Q_x = 5.400</math></p> <p>(E) <math>P_x = 225</math> e <math>Q_x = 5.250</math></p>	<p>66. Para esse ano, o nível de equilíbrio da economia estimado é:</p> <p>(A) 2.080</p> <p>(B) 1.860</p> <p>(C) 1.720</p> <p>(D) 1.680</p> <p>(E) 1.600</p>
<p>64. Se for instituído um imposto específico de 8 por unidade vendida do bem, o novo preço de equilíbrio de mercado será:</p> <p>(A) 233</p> <p>(B) 230</p> <p>(C) 228</p> <p>(D) 208</p> <p>(E) 155</p>	<p>67. Nesse mesmo ano, o saldo da conta corrente do governo estimado é:</p> <p>(A) superávit de 200.</p> <p>(B) superávit de 105.</p> <p>(C) nulo.</p> <p>(D) déficit de 60.</p> <p>(E) déficit de 95.</p>
<p>65. No equilíbrio com imposto, a parcela do valor do mesmo, em unidades monetárias, que é paga pelos produtores corresponde a:</p> <p>(A) 3,0</p> <p>(B) 3,5</p> <p>(C) 4,0</p> <p>(D) 4,5</p> <p>(E) 5,0</p>	<p>68. No nível de equilíbrio de renda estimado para esse ano, a poupança privada é positiva e de valor igual a:</p> <p>(A) 305</p> <p>(B) 295</p> <p>(C) 200</p> <p>(D) 150</p> <p>(E) 95</p>
<p><u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 66 a 70 considere as informações a seguir.</p> <p>Num determinado país, usando dados do tipo “<i>cross-section</i>”, um grupo de macroeconomistas estimou as seguintes funções dentro de um contexto de um modelo keynesiano simples para uma economia fechada, sendo todas estatisticamente significantes:</p> <p><math>C = 0,8 Y_d</math>  <math>T = 100 + 0,0625 Y</math></p> <p>Onde:</p> <p><math>Y</math> = Renda nacional  <math>Y_d</math> = Renda nacional disponível  <math>T</math> = Tributação</p> <p>Sabe-se que, para o ano corrente, os Gastos do Governo (G) montaram a 300 e os investimentos privados (I), a 200. Ao responder as questões seguintes, abstraia a existência de depreciação do estoque de capital fixo e suponha que não há tributos indiretos.</p>	<p>69. Caso no ano seguinte a economia apresente alta taxa de desemprego voluntário e o governo aumente seus gastos para 350, o novo nível de equilíbrio de renda será maior que o anterior em:</p> <p>(A) 50</p> <p>(B) 150</p> <p>(C) 200</p> <p>(D) 250</p> <p>(E) 350</p> <p>70. Nesse modelo, o valor do multiplicador da tributação autônoma, em valor absoluto, é:</p> <p>(A) 3,2</p> <p>(B) 3,4</p> <p>(C) 3,6</p> <p>(D) 3,8</p> <p>(E) 4,0</p>